

Lição 06

Guardando-se dos falsos mestres

08 de Novembro de 2026
4° TRIMESTRE 2026
JOVENS

Murilo Alencar

FERRAMENTA EBD

Esboço Da Lição 06 Do 4º Trimestre De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais.
Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.

Site | Canal | Instagram | Facebook | Twitter | (87) 99808-9816

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

REGOZIJAI-VOS NO SENHOR
Vivendo com propósito à luz da Carta aos Filipenses

Domingo, 08 de novembro de 2026

GUARDANDO-SE DOS FALSOS MESTRES

Pb Murilo Alencar[1]

INTRODUÇÃO

Paulo inicia Filipenses 3 com um chamado para que os irmãos se alegrem no Senhor e uma advertência contra falsos mestres que ameaçavam a fé da igreja. Ao exigir a circuncisão, eles incentivavam a confiança em credenciais religiosas. O apóstolo conhecia esse modo de pensar, pois havia considerado sua origem, seu zelo e sua obediência aos preceitos da Lei como vantagens. Depois de conhecer Cristo, porém, passou a reconhecer que a justiça vem de Deus pela fé.

Nesta lição, estudaremos quem eram os adversários denunciados por Paulo, o ensino que propagavam e os danos causados pelas falsas doutrinas. Aprenderemos a examinar os ensinos que recebemos segundo as Escrituras e a manter nossa confiança em Cristo. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO PRINCIPAL – COMPARANDO TRADUÇÕES

Cuidado com os "cães", cuidado com esses que praticam o mal, cuidado com a falsa circuncisão! (Fp 3.2, NVI).

Cuidado com os que fazem coisas más, esses cachorros, que insistem em cortar o corpo! (Fp 3.2, NTLH).

A ARC e a NVI preservam a repetição do original, em que Paulo emprega o mesmo verbo três vezes seguidas. A NTLH reúne as três expressões em uma única advertência e não reproduz esse efeito intensidade e dramática. O verbo grego *blepete* tem o sentido básico de "olhem" e, nesse contexto, expressa uma advertência para que os irmãos fiquem atentos. Paulo os chama a observar com cuidado antes de aceitar o que ouvem. No versículo anterior, ele havia destacado que repetir as mesmas coisas era "segurança" para eles (v. 1). Agora, repete a advertência três vezes.

As três expressões descrevem as mesmas pessoas sob aspectos diferentes. "Cães" expressa a severidade com que Paulo denuncia esses mestres. "Maus obreiros" denuncia o caráter prejudicial de seu trabalho. "Circuncisão" resume o que pregavam. Paulo fez essa advertência em uma carta marcada pela alegria e pelo carinho pelos filipenses. O apóstolo que agradecia a Deus por eles (Fp 1.3) também os alertava com palavras duras.

A advertência de Paulo, nesta passagem bíblica, fornece critérios para que examinemos o ensino que recebemos hoje. Antes de compartilhar um trecho de pregação ou seguir um novo pregador nas redes sociais, precisamos considerar sua conduta, os frutos de seu trabalho e, sobretudo, o que ele ensina sobre Cristo.

---

1. [1]Graduado em Teologia pela UniCesumar; tecnólogo em Coaching e Desenvolvimento Humano pela Unopar; pós-graduando em Educação Cristã e graduando em Teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco.

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

RESUMO DA LIÇÃO

*Os falsos mestres, com a sedução das heresias, podem trazer enorme **destruição** a indivíduos, famílias e igrejas, mas a sã doutrina produz vida em abundância.*

O apóstolo Pedro descreveu com clareza os efeitos do falso ensino:

> "Assim como surgiram falsos profetas no meio do povo, também haverá falsos mestres entre vocês. Eles introduzirão, dissimuladamente, **heresias destruidoras**, chegando a renegar o Soberano Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos **repentina destruição**. E muitos seguirão as suas práticas libertinas, e, por causa deles, o caminho da verdade será difamado. Movidos por avareza, eles explorarão vocês com palavras fictícias. Mas, para eles, a condenação decretada há muito tempo não tarda, e a **destruição deles** não caiu no esquecimento" (2 Pe 2.1-3, NAA).

Em apenas três versículos, Pedro emprega a expressão **"heresias destruidoras"** e menciona duas vezes a destruição dos falsos mestres. Ele relaciona esses ensinos com a negação do Senhor, a imoralidade e a exploração dos ouvintes. A gravidade do erro está em suas consequências para quem o ensina e para quem o segue. Essas consequências podem ser observadas em três âmbitos:

- A destruição do indivíduo se dá quando o falso ensino o afasta de Cristo e o submete novamente ao pecado. Pedro denuncia mestres que seduziam pessoas que estavam se afastando daqueles que viviam no erro (2Pe 2.18). Prometiam liberdade, embora eles mesmos fossem "escravos da corrupção" (2Pe 2.19, NAA). Sob essa influência, quem havia abandonado práticas pecaminosas podia voltar a elas, agora convencido de que desfrutava de liberdade espiritual. O engano comprometia até sua disposição para se arrepender, pois a pessoa aprendia a aceitar aquilo que deveria abandonar.

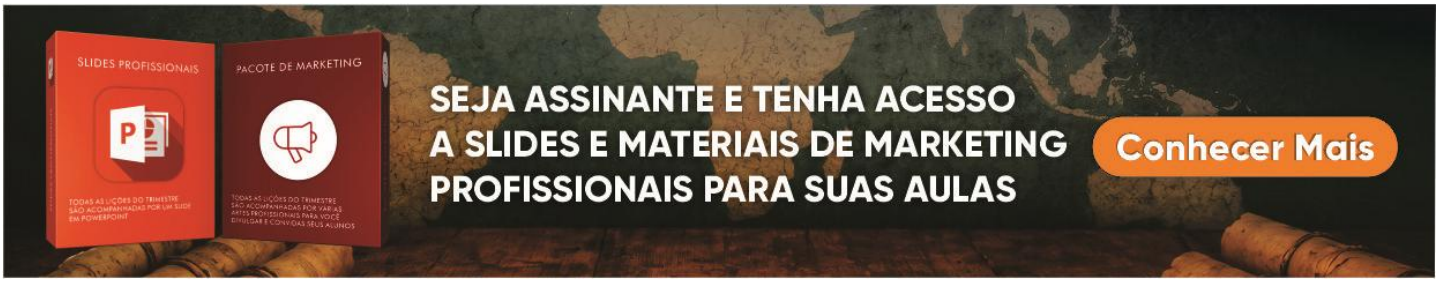
- Nas famílias, a destruição provocada pelas falsas doutrinas envolve a corrupção dos relacionamentos e dos compromissos que fundamentam a convivência. Pedro descreve aqueles mestres como pessoas que tinham "os olhos cheios de adultério" e eram "insaciáveis no pecado" (2Pe 2.14, NAA). Um ensino que justifica essa conduta prejudica o casamento, favorece a infidelidade e destrói a confiança entre os cônjuges. Os danos atingem também os filhos e os demais familiares. Por isso, Paulo advertiu que falsos mestres pervertiam casas inteiras com aquilo que ensinavam (Tt 1.11).

- Na igreja, o falso ensino prejudica os membros e desacredita o testemunho da igreja diante do mundo. Pedro afirma que muitos seguiriam a conduta daqueles mestres e, por causa deles, **"o caminho da verdade será difamado"** (2Pe 2.2, NAA). O pecado se espalhava entre os seguidores de Jesus, enquanto a mensagem do evangelho era associada ao comportamento de quem a desonrava. A isso se acrescentava a exploração motivada pela avareza. Pessoas que deveriam receber cuidado eram enganadas para satisfazer a ambição de seus próprios mestres. O mesmo quadro se repete hoje em muitos lugares.

  Sobre a parte final do Resumo da Lição, quero fazer apenas um breve comentário: A vida em abundância é dada por Cristo (Jo 10.10), e a sã doutrina conduz a ele.

  .

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS



1. MAUS OBREIROS: UMA REALIDADE INQUESTIONÁVEL

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando aqui

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando aqui

1.1 No Antigo Testamento.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *Desde o início da obra ministerial, logo após Deus entregar a lei no monte Sinai, que o surgimento de maus obreiros se tornou uma realidade inegável. Vale lembrar dos sobrinhos de Moisés, Nadabe e Abiú, os quais levaram fogo estranho perante o altar do Senhor e foram consumidos instantaneamente (Lv 10.1,2). Ao longo da história dos juízes de Israel, inúmeros foram os sacerdotes que fizeram o que era mau diante do Senhor, realçando, como exemplos, os corruptos filhos do sacerdote Eli (1 Sm 2.12-17, 22-25), bem como os filhos do abençoado profeta Samuel (1 Sm 8.3). Isso mostra que, desde o início, a fidelidade a Deus sempre foi um desafio dentro da própria liderança espiritual.*

Os três exemplos apresentados pela revista envolvem homens que receberam responsabilidades entre o povo de Deus, mas desobedeceram ao Senhor no exercício de suas funções. É preciso, contudo, distinguir seus pecados. Nadabe e Abiú desrespeitaram uma determinação para o culto; os filhos de Eli corromperam o serviço sacerdotal; e os filhos de Samuel, que eram juízes, perverteram a justiça. Vamos a uma análise mais detalhada:

- Nadabe e Abiú desrespeitaram a santidade do culto (Lv 10.1-3). Os filhos de Arão haviam sido consagrados ao sacerdócio e presenciado a manifestação da glória de Deus diante da congregação (Lv 8–9). No início de seu serviço, porém, ofereceram fogo estranho perante o Senhor. O relato esclarece que apresentaram algo que Deus não lhes havia ordenado, mas não informa com precisão o que tornou aquele fogo indevido. Nadabe e Abiú eram responsáveis por cumprir as instruções divinas e desobedeceram no exercício do sacerdócio. Após a morte dos dois, Moisés lembrou que Deus seria santificado naqueles que se aproximavam dele e glorificado diante do povo (Lv 10.3). **O privilégio de servir no altar vem acompanhado de maior responsabilidade e juízo.**

- Hofni e Fineias usavam o sacerdócio em benefício próprio (1Sm 2.12-17,22-25). A Bíblia apresenta os filhos de Eli como homens malignos que não se importavam com o Senhor. A Lei estabelecia as porções dos sacrifícios destinadas aos sacerdotes, mas eles exigiam a carne antes que a gordura fosse queimada para Deus. Quando o ofertante pedia que essa ordem fosse respeitada, o servo do sacerdote ameaçava tomar

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

a carne pela força. O homem que vinha adorar precisava lembrar uma exigência que o próprio sacerdote deveria cumprir e ensinar. Além de desprezar as ofertas, Hofni e Fineias mantinham relações sexuais com as mulheres que serviam na entrada da tenda do encontro. Eles se aproveitavam da função sacerdotal para satisfazer seus desejos, sem respeitar as ofertas nem as pessoas que iam ao santuário.

- Os filhos de Samuel colocaram o lucro acima da justiça (1Sm 8.1-3). Quando envelheceu, Samuel constituiu seus filhos, Joel e Abias, como juízes em Berseba. Eles, porém, não seguiram o exemplo do pai. Movidos pela ganância, aceitaram subornos e perverteram o direito. A Lei proibia essa prática, que compromete o julgamento e favorece quem paga, em prejuízo de quem tem uma causa justa (Dt 16.19). Responsáveis por julgar com imparcialidade, eles passaram a decidir conforme o próprio interesse financeiro. Os anciãos citaram essa situação ao pedir um rei (1Sm 8.4,5), embora o restante do capítulo também trate dos motivos que levaram o povo a fazer o pedido.

Embora a lição trate dos falsos mestres, os episódios examinados descrevem a desobediência e a corrupção de alguns líderes, sem acusá-los de ensinar heresias. A relação com o tema da lição está no uso indevido de uma responsabilidade recebida entre o povo de Deus, pois, ao desrespeitar os mandamentos divinos, esses homens também ensinavam os israelitas, pelo mau exemplo, a desprezar o Senhor.

Ao recebermos uma responsabilidade na igreja, precisamos considerar o que ensinamos por meio de nossa conduta. Isso inclui cumprir as Escrituras, administrar honestamente os recursos da igreja e tratar as pessoas sem favoritismo. Quando há pecado comprovado, o parentesco ou a posição do responsável não podem impedir a correção. Eli conhecia os pecados dos filhos e os advertiu, mas permitiu que continuassem. Seu caso nos ensina que a repreensão precisa ser acompanhada de medidas que interrompam a prática pecaminosa e protejam as pessoas prejudicadas.

1.2 No Ministério de Jesus.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *No Ministério de Jesus, igualmente, inúmeros maus obreiros se levantaram, e Ele mesmo advertiu: "Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores" (Mt 7.15).*

Durante seu ministério, Jesus denunciou a incoerência de líderes religiosos que ensinavam o povo, mas não cumpriam o que ensinavam. Ao falar dos escribas e fariseus, enfatizou que **"dizem e não praticam"** (Mt 23.3, ARC). A revista também menciona Anás e Caifás, que se opuseram a Jesus, e Judas, cuja situação era diferente, pois pertencia ao grupo dos Doze. Mesmo convivendo com o Mestre e cuidando da bolsa comum, Judas furtava o que nela era depositado (Jo 12.6). Depois, traiu Jesus e permaneceu responsável por sua escolha, embora a traição tivesse sido anunciada nas Escrituras (Sl 41.9; Lc 22.22; At 1.16,25). Esses exemplos tratam de hipocrisia, oposição e traição. Em Mateus 7.15-23, Jesus adverte contra os falsos profetas e aqueles que o chamam de Senhor, mas não fazem a vontade do Pai. Embora os exemplos citados pela revista envolvam pecados diferentes, podemos

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

relacioná-los pelo contraste entre a responsabilidade que esses homens exerciam e a maneira como viviam. Eram pessoas que deveriam servir a Deus e ensinar o povo a obedecer, mas o desonravam com sua conduta.

A Bíblia diz:

> 15— Cuidado com os falsos profetas, que se apresentam a vocês disfarçados de ovelhas, mas por dentro são
> lobos vorazes. 16Pelos seus frutos vocês os conhecerão. Por acaso se colhem uvas de espinheiros ou figos de
> ervas daninhas? 17Assim, toda árvore boa produz frutos bons, porém a árvore má produz frutos maus. 18A
> árvore boa não pode produzir frutos maus, e a árvore má não pode produzir frutos bons. 19Toda árvore que
> não produz bom fruto é cortada e jogada no fogo. 20Assim, pois, pelos seus frutos vocês os conhecerão. 21—
> Nem todo o que me diz: "Senhor, Senhor!" entrará no Reino dos Céus, mas aquele que faz a vontade de meu
> Pai, que está nos céus. 22Muitos, naquele dia, vão me dizer: "Senhor, Senhor, nós não profetizamos em seu
> nome? E em seu nome não expulsamos demônios? E em seu nome não fizemos muitos milagres?" 23Então
> lhes direi claramente: "Eu nunca conheci vocês. Afastem-se de mim, vocês que praticam o mal (Mt 7.15-23,
> NAA)."

Depois de falar das duas portas e dos dois caminhos, Jesus ensina os discípulos a reconhecer os falsos profetas (Mt 7.13-20). Eles se apresentam como pessoas dignas de confiança, mas sua conduta contradiz o que aparentam ser. Nos versículos seguintes, Jesus trata daqueles que o chamam de Senhor e alegam realizar obras em seu nome, embora não façam a vontade do Pai.

- "Vêm até vós vestidos como ovelhas" (v. 15). Os falsos profetas procuram ser recebidos como integrantes do povo de Deus e afirmam falar em seu nome. Jesus, porém, os descreve como lobos devoradores. A figura de linguagem explica por que é possível confundi-los com pessoas fiéis. Eles escondem suas intenções sob uma aparência que inspira confiança.

- "Por seus frutos os conhecereis" (vv. 16-20). Para explicar como reconhecer esses homens, Jesus pergunta se alguém colhe uvas dos espinheiros. Assim como o fruto permite identificar a árvore, a conduta e o ensino permitem avaliar quem se apresenta como profeta ou servo de Deus. Precisamos observar o que essa pessoa ensina, como trata os outros e se pratica aquilo que exige de seus ouvintes.

- "Não profetizamos nós em teu nome?" (vv. 21,22). No dia do juízo, muitos chamarão Jesus de "Senhor, Senhor" e recorrerão a profecias, expulsões de demônios e maravilhas como prova de que devem ser aceitos. Jesus não discute a autenticidade de cada feito alegado. Ele declara que entrará no Reino **"aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus"** (v. 21, ARC). Como pentecostais, cremos nos dons concedidos pelo Espírito, mas precisamos reconhecer que uma manifestação espiritual não garante a aprovação de Deus sobre toda a conduta de quem a exerce. Judas estava entre os Doze quando Jesus lhes deu autoridade para expulsar espíritos imundos e curar enfermidades (Mt 10.1-4). Ainda assim, foi responsável pela desonestidade e pela traição que praticou.

- "Nunca vos conheci" (v. 23). Embora aqueles homens alegassem ter realizado obras no nome do Senhor, Jesus não os reconhece como seus, pois viviam em desobediência. Ele conhecia suas ações e intenções, mas nega que tivessem comunhão com ele. Ao chamá-los de praticantes da "iniquidade", deixa claro que nenhuma das obras apresentadas em sua defesa justificava o desprezo pela vontade de Deus. No subponto

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

anterior, os filhos de Eli foram descritos como homens que não conheciam o Senhor. Aqui, é o próprio Senhor quem rejeita a pretensão daqueles que usavam seu nome enquanto desprezavam sua vontade.

Ao ler essa passagem, precisamos examinar também a maneira como nós mesmos servimos a Jesus. É possível reconhecer o erro de um pregador e continuar tolerando os próprios pecados. Quando Jesus declara que nem todo aquele que o chama de Senhor entrará no Reino, cada ouvinte deve considerar se sua profissão de fé é acompanhada de obediência ao Pai.

1.3 No Novo Testamento.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *Na Igreja Primitiva, no primeiro século, por todos os rincões em que o Evangelho floresceu, inúmeros foram os maus obreiros que causaram mal ao apóstolo Paulo, como Alexandre, o latoeiro (2 Tm 4.14-17); Demas, que amou o presente século (2 Tm 4.9,10), dentre muitos outros. Inquestionavelmente, assim, ressalta de maneira palmar, que a profecia do apóstolo Paulo aos obreiros em Éfeso, de que "dentre vós mesmos, se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos", lobos vorazes, que não pouparam o rebanho (At 20.29,30), restou plenamente cumprida.*

Paulo sofreu com o abandono de companheiros e com a oposição de pessoas que resistiam ao que ele pregava. Demas havia trabalhado com o apóstolo (Cl 4.14; Fm 24), mas o deixou **"amando o presente século"** (2 Tm 4.10, ARC). O relato não o acusa de ensinar falsas doutrinas, mas de abandonar Paulo por amor ao mundo presente. Alexandre, o latoeiro, por sua vez, **"causou muitos males"** ao apóstolo e **"resistiu muito às nossas palavras",** motivo pelo qual Timóteo também deveria tomar cuidado com ele (2 Tm 4.14,15, ARC). A oposição de Alexandre é descrita nos versículos 14 e 15. Nos versículos 16 e 17, Paulo passa a falar de sua primeira defesa, quando ninguém o acompanhou, mas o Senhor o assistiu.

Além das dificuldades que enfrentava pessoalmente, Paulo se preocupava com o que aconteceria nas igrejas depois de sua partida. Em Mileto, reuniu os presbíteros de Éfeso e falou sobre os perigos que eles teriam de enfrentar (At 20.17). Durante seu ministério entre os efésios, havia ensinado publicamente e de casa em casa, sem deixar de anunciar **"todo o conselho de Deus"** (At 20.27, ARC). Na despedida, revelou que não voltariam a vê-lo e insistiu no cuidado que deveriam ter consigo mesmos e com a igreja.

O texto bíblico diz:

> **28**Cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho no qual o Espírito Santo os colocou como bispos, para pastorearem a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue. **29**Eu sei que, depois da minha partida, aparecerão no meio de vocês lobos vorazes, que não pouparão o rebanho. **30**E que até mesmo entre vocês se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás de si. **31**Portanto, vigiem, lembrando que, durante três anos, noite e dia, não cessei de admoestar, com lágrimas, cada um de vocês. **32**— Agora, pois, eu os entrego aos cuidados de Deus e à palavra da sua graça, que tem poder para edificá-los e dar herança entre todos os que são santificados (At 20.28-32, NAA).

- O cuidado com a própria vida e com o rebanho (v. 28). Antes de falar dos homens que ameaçariam a igreja, Paulo manda os presbíteros cuidar de si mesmos. Eles também precisavam examinar sua conduta e permanecer fiéis ao Senhor. O Espírito Santo os havia constituído bispos para apascentar a igreja que Deus comprou **"com seu próprio sangue"** (v. 28, ARC). A responsabilidade desses homens não fazia deles

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

donos da igreja. Pelo contrário, os presbíteros deveriam servir e proteger as pessoas que pertenciam a Deus e pelas quais Cristo havia morrido.

- A ameaça de homens que entrariam na igreja (v. 29). Paulo anunciou que, depois de sua partida, entrariam **"lobos cruéis, que não perdoarão o rebanho"** (v. 29, ARC). Os presbíteros, portanto, precisavam estar preparados para reconhecer e enfrentar esses homens e os seus ensinos a fim de preservar a fé dos irmãos.

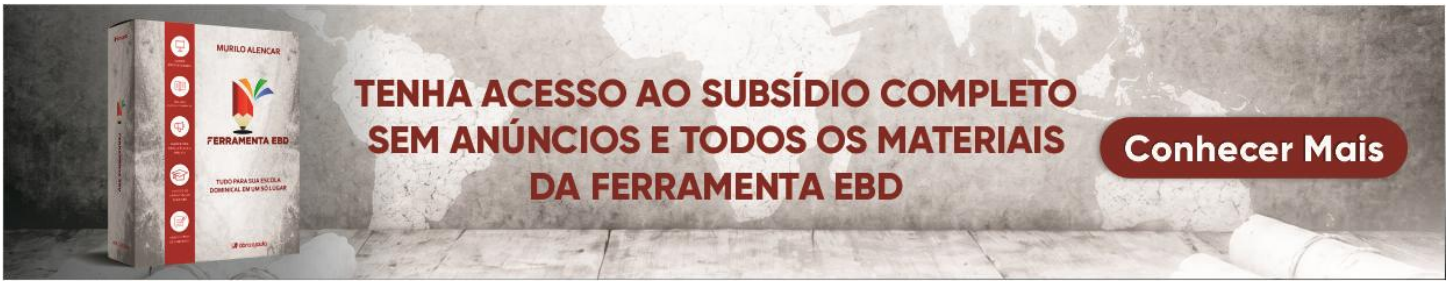
- A corrupção entre os próprios responsáveis pela igreja (v. 30). Paulo incluiu seus ouvintes ao declarar que **"dentre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si"** (v. 30, ARC). O fato de terem convivido com ele e recebido uma responsabilidade na igreja não os tornava incapazes de distorcer a verdade. Alguns usariam o ensino para conquistar seguidores, conduzindo os discípulos a depender deles. Mais tarde, Paulo encarregou Timóteo de permanecer em Éfeso e ordenar **"a alguns que não ensinem outra doutrina"** (1 Tm 1.3, ARC). A igreja precisava continuar examinando o que se ensinava, inclusive quando a mensagem vinha de pessoas conhecidas.

- O exemplo de Paulo no cuidado com a igreja (vv. 31,32). Ao mandar os presbíteros vigiar, Paulo recordou como havia servido entre eles. Durante três anos, não **deixara "de admoestar com lágrimas a cada um"** (v. 31, ARC). Seu trabalho incluía atenção pessoal e disposição para corrigir, com amor, aquilo que poderia prejudicar os irmãos. Os presbíteros deveriam dar continuidade a esse cuidado. Por fim, Paulo os confiou **"a Deus e à palavra da sua graça"** (v. 32, ARC). Não permaneceria entre eles, mas os entregava aos cuidados do Senhor e ao ensino que poderia edificá-los.

Posteriormente, Jesus reconheceu que a igreja de Éfeso havia examinado **"os que dizem ser apóstolos e o não são" e os identificado como "mentirosos"** (Ap 2.2, ARC). Na mesma mensagem, porém, repreendeu a comunidade por ter abandonado o primeiro amor e ordenou que se arrependesse e voltasse a praticar as primeiras obras (Ap 2.4,5). Reconhecer os falsos mestres era necessário, mas não dispensava os efésios de corrigir a própria vida.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando aqui



2. INIMIGOS DO EVANGELHO

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando aqui

Ideia central do ponto: Desbloqueie a ideia central do ponto apertando aqui

2.1 Guardai-vos dos cães.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *Os cães, como catadores de lixo, eram normalmente detestados pela sociedade greco-romana e considerados impuros pelos judeus que, por vezes, designavam o termo para os gentios. Assim, Paulo reverte a crítica dos judaizantes, denominando esses falsos mestres (judaizantes), que queriam tornar "puros" os cristãos gentios, chamando-os de "cães" (impuros).*

Ao chamar seus adversários de "cães", Paulo denuncia a impureza daqueles que se julgavam fiéis a Deus. A revista relaciona essa expressão com Apocalipse 22.15, mas é preciso distinguir o assunto de cada passagem. No Apocalipse, os "cães" são mencionados entre pessoas que praticam imoralidade, feitiçaria, homicídio e idolatria, sem referência direta ao relativismo. Em Deuteronômio 23.18, "preço de cão" costuma ser entendido como pagamento de prostituição masculina. Já em Filipenses, Paulo combate os mestres que exigiam a circuncisão dos gentios como condição para a salvação.

O texto bíblico diz: "Cuidado com os cães!" (Fp 3.2a, NAA).

Os adversários denunciados em Filipenses são geralmente identificados como judaizantes, pois defendiam a circuncisão e a confiança no cumprimento da Lei. Esse ensino corresponde ao que Lucas registra em Atos 15.1. Alguns homens afirmavam que **"Se vos não circuncidardes, conforme o uso de Moisés, não podeis salvar-vos"** (ARC). Embora o concílio de Jerusalém tenha rejeitado essa exigência, as cartas de Paulo registram a continuidade de conflitos sobre o assunto. Em Filipenses 3.2, o apóstolo emprega palavras severas, como também fez ao combater a distorção do Evangelho na Galácia (Gl 1.6-9; 5.12) e os **"obreiros fraudulentos"** em Corinto (2 Co 11.13).

- O sentido depreciativo da palavra "cães". A figura dos cães evocava desprezo e impureza, especialmente pela presença de animais que vagavam pelas ruas em busca de alimento. Muitos comentaristas entendem que Paulo dirige contra seus adversários uma designação depreciativa aplicada aos gentios.

- A acusação contra os que se julgavam puros. Paulo inverte a acusação: impuros eram eles, que rejeitavam a suficiência de Cristo e ficavam do lado de fora da verdadeira aliança. William MacDonald observa que eles "apanhavam migalhas quando podiam estar assentados dentro da festa". A mulher cananeia, chamada de cachorrinho, aceitou as migalhas pela fé e recebeu o que pedia. Os judaizantes, que tinham acesso à mesa, preferiram alimentar-se de ritos. Como os cães que rondavam as casas à procura de restos, eles circulavam pelas igrejas gentias tentando ganhar adeptos para o seu sistema, como os fariseus que percorriam "o mar e a terra para fazer um prosélito" (Mt 23.15, ARC).

- A purificação que Deus realiza pela fé. Os judaizantes queriam purificar os gentios pela circuncisão, mas Deus já os havia purificado. No concílio de Jerusalém, Pedro testemunhou que Deus **"não fez diferença**

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

alguma entre eles e nós, purificando o seu coração pela fé" (At 15.9, ARC). Exigir a circuncisão de quem já havia sido purificado por Deus era desprezar a obra divina. Por isso Paulo foi tão duro com os gálatas**: "Eis que eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará"** (Gl 5.2, ARC).

A gravidade da expressão corresponde à gravidade do erro. Os judaizantes não discordavam de Paulo em um ponto secundário da fé. Ao exigir a circuncisão, eles afirmavam que a obra de Cristo era insuficiente e precisava ser completada pelo esforço humano. Para os gentios de Filipos, aceitar esse ensino significaria trocar a mesa do Senhor pelas migalhas de um sistema que não podia salvar.

Aplicações:

- Quando precisamos tomar decisões importantes, como mudar de cidade, iniciar um curso ou aceitar um novo trabalho, podemos fazer planos com responsabilidade sem agir como se tivéssemos controle sobre tudo. Paulo planejava, mas submetia seus projetos ao Senhor.

- A liderança não elimina nossa necessidade de encorajamento. Quem ensina, dirige ou cuida de outras pessoas também pode precisar ouvir boas notícias, receber uma palavra de apoio e contar com a companhia dos irmãos.

- Quando nos achamos jovens ou tímidos demais para assumir uma tarefa na igreja, lembramos que Paulo confiou uma missão difícil a um jovem que precisava ouvir "ninguém despreze a tua mocidade".

2.2 Guardai-vos dos maus obreiros.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *O segundo aspecto que Paulo abordava desses mestres que perturbavam o trabalho diz respeito a eles serem "praticantes do mal", tentando impor que os gentios se submetessem à Torá. Eles não realizavam a justiça de Deus, mas eram instrumentos do mal, pois pervertiam o caminho do Senhor.*

Os judaizantes se apresentavam como defensores da obediência a Deus, mas Paulo qualificou o trabalho deles como mau. A acusação do apóstolo contrariava aquilo de que se orgulhavam, pois insistiam nas obras da Lei enquanto ensinavam algo contrário ao Evangelho. Na carta aos Gálatas, o apóstolo enfrentou um ensino semelhante e explicou como seus propagadores prejudicavam os irmãos.

- Submetiam os irmãos a uma servidão da qual Cristo os havia libertado (Gl 2.3-5). Ao relatar o conflito em torno da circuncisão de Tito, Paulo denuncia os falsos irmãos que procuravam **"espiar a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus, para nos porem em servidão"** (Gl 2.4, ARC). Tito era grego, e exigir sua circuncisão equivalia a condicionar o reconhecimento de sua condição de cristão ao cumprimento daquele rito. Paulo resistiu, sem ceder **"nem ainda por uma hora"** (Gl 2.5, ARC), para que a verdade do Evangelho permanecesse entre os irmãos. Ceder poderia parecer uma maneira de encerrar o conflito, mas deixaria os convertidos sujeitos a uma exigência que Deus não lhes havia imposto.

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

- Afastavam os irmãos de quem os havia levado a Cristo (Gl 4.17). Paulo reconhece que aqueles mestres demonstravam grande interesse pelos gálatas, mas esclarece que suas intenções não eram boas: **"querem excluir-vos, para que vós tenhais zelo por eles"** (Gl 4.17, ARC). A atenção dedicada aos irmãos poderia parecer uma expressão de cuidado. No entanto, procuravam afastá-los de Paulo e conquistar sua lealdade. Desejavam que os gálatas passassem a depender deles e retribuíssem o interesse recebido.
- Procuravam resultados dos quais pudessem se orgulhar (Gl 6.12,13). No final da carta, Paulo afirma que os defensores da circuncisão queriam **"mostrar boa aparência na carne" e** evitar a perseguição por causa da cruz de Cristo (Gl 6.12, ARC). Cada gentio circuncidado lhes dava motivo para exibir o sucesso de seu trabalho. Embora não cumprissem a Lei que exigiam dos outros, queriam gloriar-se na carne dos convertidos (Gl 6.13). Usavam, portanto, a submissão dos irmãos a circuncisão para promover a própria reputação.

O interesse daqueles mestres em conquistar seguidores contrastava com o cuidado de Paulo pelos gálatas. Depois de denunciar suas intenções, o apóstolo descreve o esforço que fazia pelos irmãos ao escrever "Meus filhinhos, por quem de novo sinto as dores de parto, até que Cristo seja formado em vós" (Gl 4.19, ARC). Paulo desejava que eles amadurecessem na fé e se tornassem semelhantes a Cristo. Os falsos mestres, porém, procuravam torná-los dependentes de seu ensino e leais aos seus interesses.

2.3 Guardai-vos da circuncisão.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *Por fim, de maneira estratégica, Paulo exorta que os filipenses se guardassem da "mutilação", uma referência irônica à circuncisão dos gentios, haja vista que usa aqui o vocábulo grego katatomé, que significa "cortar em pedaços, mutilação", e não a expressão peritomé, que se traduz por "cortar ao redor, circuncisão". Esse malabarismo linguístico realiza-se quando, logo após, Paulo diz "porque a circuncisão somos nós". Portanto, Paulo deseja transmitir a ideia de que esses maus obreiros eram como cães impuros, que praticavam o mal ao mutilarem a fé das pessoas, a pretexto de as circuncidarem, quando, na verdade, "nós" que servimos a Deus no Espírito, nos gloriamos em Jesus Cristo e não confiamos na carne, é que "somos a circuncisão" (v. 3).*

A Bíblia diz:

> Cuidado com a falsa circuncisão! [3]Porque nós é que somos a circuncisão, nós, que adoramos a Deus no Espírito e nos gloriamos em Cristo Jesus, em vez de confiarmos na carne (Fp 3.2c-3, NAA).

A circuncisão havia sido dada por Deus a Abraão como sinal da aliança (Gn 17.10,11), e Paulo não a desprezou como parte da história de Israel. O que ele rejeitou foi o uso que os judaizantes faziam dela. Desde o Antigo Testamento, Deus havia ensinado que o sinal no corpo apontava para a transformação do coração, ao ordenar **"Circuncidai, pois, o prepúcio do vosso coração"** (Dt 10.16, ARC). Moisés também havia anunciado que o próprio Senhor faria essa obra ao declarar **"E o SENHOR, teu Deus, circuncidará o teu coração"** (Dt 30.6, ARC). Por isso, Paulo escreveu, com ênfase no pronome, **"a circuncisão somos nós"** (Fp 3.3, ARC). O apóstolo não quis dizer que a igreja havia tomado o lugar de Israel nos propósitos de Deus (Rm 11.25-29). Ele explicou que a circuncisão do coração, prometida por Moisés, se cumpre em todos os que creem em Cristo, sejam judeus ou gentios (Rm 2.28,29; Cl 2.11).

- "Servimos a Deus no Espírito." O verbo usado por Paulo era empregado no Antigo Testamento grego para o serviço dos levitas no tabernáculo. Por isso, algumas versões traduzem por "servimos" e outras por "adoramos". Os judaizantes pensavam servir a Deus cumprindo os ritos da Lei, mas Paulo destaca que o

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

culto aceitável é realizado pelo Espírito de Deus. A marca do verdadeiro povo de Deus é a presença do Espírito, e Pedro testemunhou isso na casa de Cornélio. Enquanto ele ainda falava, o Espírito Santo desceu sobre os gentios que ouviam a Palavra, e **"os fiéis que eram da circuncisão [...] maravilharam-se de que o dom do Espírito Santo se derramasse também sobre os gentios"** (At 10.45, ARC). Aqueles gentios não haviam sido circuncidados, mas Deus já os havia selado com o seu Espírito.

- "Nos gloriamos em Jesus Cristo." O verbo traduzido por "gloriar-se" significa ter motivo de orgulho e de exultação. Os judaizantes encontravam esse motivo na Lei que diziam guardar e na marca que levavam no corpo, ao passo que Paulo o encontrava somente em Cristo, como ensinou aos coríntios ao retomar a palavra de Jeremias: "**Aquele que se gloria glorie-se no Senhor"** (1 Co 1.31, ARC; cf. Jr 9.23,24). Quem confia em Cristo para a salvação tem nele também a razão da sua alegria, porque nada do que apresenta a Deus procede de si mesmo.

- "Não confiamos na carne." Nesse versículo, "carne" não indica a natureza pecaminosa, mas tudo aquilo que o ser humano pode apresentar a Deus por conta própria. João Calvino resumiu o sentido dizendo que Paulo chama de carne "tudo o que está fora de Cristo". No contexto, a palavra inclui o próprio rito da circuncisão, feito na carne, e os privilégios de origem e de conduta que Paulo enumera logo em seguida (vv. 4-6). Quem confia em Cristo não pode, ao mesmo tempo, apoiar a sua aceitação diante de Deus nessas vantagens.

Quem serve pelo Espírito se gloria em Cristo, e quem se gloria em Cristo não confia na carne. Os judaizantes ofereciam aos gentios uma marca no corpo como garantia de pertencer ao povo de Deus. Paulo responde que essa garantia já havia sido dada de outro modo, pelo próprio Deus, quando circuncidou o coração dos que creram e lhes deu o seu Espírito.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando aqui



3. O PERIGO DAS FALSAS DOUTRINAS

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando aqui

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando aqui

3.1 As falsas doutrinas agradam.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *Paulo, em 2 Timóteo 4.3, fala sobre o perigo das falsas doutrinas, notadamente nos últimos tempos, pois os homens "amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências", isto é, os falsos mestres serão admitidos de acordo com a "docilidade" de suas ideias doutrinárias, as quais devem "encantar o cliente".*

A Bíblia diz:

> [3]Pois virá o tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, se rodearão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos. [4]Eles se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas (2Tm 4.3-4, NAA).

- "Não suportarão a sã doutrina." A expressão "sã doutrina" descreve o ensino que preserva a fé e instrui o cristão a viver segundo a vontade de Deus. Aqueles ouvintes não estavam dispostos a aceitar o que a Palavra de Deus exigia deles. No versículo anterior, Paulo havia incluído a correção e a repreensão entre as responsabilidades de Timóteo.

- "Amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências." Os ouvintes escolheriam os mestres conforme seus desejos. "Doutores", aqui, significa professores ou mestres, e "concupiscências" se refere aos desejos que determinariam essa escolha. Como observa John Stott, essas pessoas decidem primeiro o que querem ouvir e depois procuram quem lhes ensine aquilo. A expressão "comichão nos ouvidos" descreve a vontade de ouvir mensagens que lhes tragam satisfação. Poderiam reunir muitos pregadores e ouvir numerosos ensinamentos, desde que nenhum contrariasse suas preferências. Ouvir muitos mestres de pouco adianta quando só aceitamos aqueles que dizem o que queremos ouvir.

- "Desviarão os ouvidos da verdade." Ao rejeitarem a verdade, aqueles ouvintes passariam a aceitar as fábulas. Nas cartas pastorais, Paulo combateu repetidamente essas narrativas e especulações que desviavam a atenção do ensino bíblico (1Tm 1.4; 4.7; Tt 1.14). O interesse pelas pregações poderia continuar, embora já não houvesse disposição para obedecer ao que Deus havia revelado.

O profeta Ezequiel também foi ouvido por pessoas que admiravam sua pregação, mas não pretendiam obedecer. Elas convidavam umas às outras para ouvi-lo e se assentavam diante dele como povo de Deus. Apreciavam sua fala como quem ouve uma bela canção, mas não praticavam suas palavras, pois o coração estava interessado no lucro (Ez 33.30-33). O prazer de ouvir o profeta não as levava a abandonar aquilo que ele condenava.

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

3.2 As falsas doutrinas seduzem.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *A sedução dos falsos ensinos apoia-se em dois elementos básicos: carisma (não caráter) dos seus propagadores (são experts na arte da enganação, como Satanás), como diziam os antigos pastores: "vêm com sapatinhos de lã", sem fazer barulho, e suas mensagens apresentam — isso é o mais decisivo — vantagens, mas irreais promessas, tais como a que Satanás fez a Eva: "e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal" (Gn 3.5); ou mesmo quando tentou a Jesus dizendo: "Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares" (Mt 4.9).*

Ao tratar dos falsos mestres, Paulo lembrou aos coríntios como a serpente havia enganado Eva. Seu temor era que os pensamentos dos irmãos fossem corrompidos e eles abandonassem a sinceridade de sua devoção a Cristo (2Co 11.3). Havia um bom motivo para essa preocupação, pois os irmãos estavam tolerando quem anunciava outro Jesus e outro evangelho (2Co 11.4). As táticas da "serpente" nos auxiliam na compreensão de como alguém pode conhecer a palavra de Deus e, ainda assim, aceitar uma mensagem que a contradiz.

O texto bíblico diz:

> **4**Então a serpente disse à mulher: — É certo que vocês não morrerão. **5**Porque Deus sabe que, no dia em que dele comerem, os olhos de vocês se abrirão e, como Deus, vocês serão conhecedores do bem e do mal (Gn 3.4,5, NAA).

A serpente apresentou a transgressão como uma oportunidade de obter algo que Deus supostamente estava negando ao casal. Para isso, ela distorceu o mandamento, negou a consequência da desobediência e despertou o desejo pelo benefício prometido.

- Fez a proibição parecer maior que a generosidade de Deus (Gn 3.1). O Senhor havia permitido que o homem comesse livremente das árvores do jardim, com uma única exceção (Gn 2.16,17). A serpente perguntou se Deus havia proibido comer de todas elas. A pergunta desviava a atenção de tudo o que o casal havia recebido para aquilo que lhe fora proibido. Conforme observa Derek Kidner, o tentador procurava colocar a palavra de Deus sob o julgamento humano. A mulher era levada a decidir se o mandamento merecia ser obedecido, embora soubesse quem o havia dado.

- Ofereceu segurança para desobedecer (Gn 3.4). Ao declarar "certamente não morrereis", a serpente contradisse o Senhor e garantiu que o casal poderia comer sem sofrer a consequência anunciada. Eva precisava escolher em quem confiaria. Para aceitar a proposta, teria de acreditar que poderia pecar sem sofrer o juízo de Deus. Ainda hoje, um falso ensino seduz muitos jovens ao permitir que eles conservem uma prática pecaminosa enquanto lhes promete que tudo continuará bem entre eles e o Senhor.

- Prometeu que a desobediência tornaria o casal semelhante a Deus (Gn 3.5,6). A promessa de ser como Deus levou a mulher a considerar a árvore desejável para dar entendimento. Embora Deus a tivesse criado conforme sua imagem e lhe concedido alimento no jardim, ela passou a desejar o fruto proibido. Ao comentar a passagem, Kidner destaca que Eva seguiu suas impressões em vez das instruções recebidas. A aparência do fruto e a possibilidade de adquirir sabedoria pesaram mais em sua decisão do que a palavra

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

do Criador. Ao buscar o benefício prometido pela serpente, Eva desobedeceu ao Deus de quem já havia recebido tantos benefícios.

Quando Satanás tentou Jesus, ofereceu-lhe os reinos do mundo e sua glória, sob a condição de que o adorasse (Mt 4.8,9). Jesus recusou a proposta e respondeu que somente o Senhor deveria ser adorado e servido (Mt 4.10). Nenhuma vantagem justificaria a infidelidade ao Pai. Sua obediência prosseguiria até a cruz. Ao avaliar uma proposta, também precisamos considerar o que ela exige de nós, pois aquilo que esperamos ganhar não torna legítimo o que Deus condena.

3.3 As falsas doutrinas destroem impiedosamente.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *Paulo, ao falar sobre as consequências dos ensinos dos falsos mestres, menciona que "transformam casas inteiras, ensinando o que não convém, por torpe ganância" (Tt 1.10,11). O vocábulo grego traduzido, nessa passagem, por transformam, é anatrepô, que também pode significar perverter (ARA, NAA), derrubar, arruinar (NVI), destruir (VFL), subverter, esclarecendo o alcance do que uma falsa doutrina pode causar em casas inteiras, ou seja, não prejudica somente uma pessoa, mas produz uma enxurrada com potencial de destruir toda a família.*

Ao estabelecer as qualificações dos presbíteros, Paulo exigiu que permanecessem firmes na palavra fiel e fossem capazes de refutar quem a contradissesse (Tt 1.9). Em Creta, essa responsabilidade era urgente, pois muitos insubordinados, faladores e enganadores propagavam ensinos contrários ao Evangelho. Sua influência já comprometia famílias inteiras, e os presbíteros precisavam estar preparados para enfrentar o problema.

A Bíblia diz:

> [10]Porque existem muitos, especialmente os da circuncisão, que são insubordinados, falam coisas sem sentido e enganam os outros. [11]É preciso fazer com que se calem, porque andam pervertendo casas inteiras, ensinando o que não devem, com a intenção vergonhosa de ganhar dinheiro (Tt 1.10-11, NAA).

Ao escrever que aqueles homens **"transtornam casas inteiras",** Paulo descreveu um estrago que atingia todos os membros de uma família. O verbo *anatrépō* significa derrubar, subverter ou arruinar. O apóstolo empregou o mesmo verbo ao tratar dos que pervertiam a fé de algumas pessoas com um ensino falso (2Tm 2.18). Em Creta, famílias inteiras estavam sendo afastadas da verdade por homens que deveriam ensiná-la.

- "Ensinando o que não convém." Paulo explicou que aqueles mestres ensinavam fábulas judaicas e mandamentos humanos (Tt 1.14). Também tratavam da pureza por meio de exigências exteriores, embora sua mente e consciência permanecessem contaminadas (Tt 1.15). As famílias que aceitavam esse ensino passavam a seguir regras que Deus não havia dado e podiam confundir o cumprimento dessas exigências com santidade. Os próprios mestres, porém, negavam a Deus por suas obras (Tt 1.16).

- "Por torpe ganância." Aqueles homens ensinavam para obter ganho vergonhoso, sem se importar com o prejuízo espiritual de seus ouvintes. Hendriksen destaca que a gravidade dessa ambição estava na disposição de enriquecer com a ruína dos outros. Por isso, Paulo havia incluído a ausência de ganância entre as qualificações dos presbíteros (Tt 1.7). Como administradores da casa de Deus, eles deveriam

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

cuidar das pessoas confiadas a eles. Os enganadores, por sua vez, usavam a confiança das famílias em benefício próprio.

- "Aos quais convém tapar a boca." Paulo exigiu que os enganadores fossem impedidos de continuar ensinando o erro. Os presbíteros deveriam refutar seus ensinos com a sã doutrina, e Tito precisava repreender os envolvidos para que fossem sadios na fé (Tt 1.9,13). Permitir que continuassem ensinando deixaria outras famílias expostas ao mesmo engano. Cuidar dos irmãos exigia corrigir os responsáveis e impedir a propagação de suas ideias.

John Stott observa que Paulo respondeu ao grande número de enganadores incumbindo Tito de constituir presbíteros preparados para ensinar a verdade. Ao escolher professores e obreiros, também precisamos considerar seu conhecimento das Escrituras, sua conduta e sua capacidade de explicar e defender o ensino bíblico. A disposição para servir precisa ser acompanhada de preparo bíblico e teológico.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando aqui



CONCLUSÃO

Para concluir, Paulo considerava todas as coisas como perda "pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor" (Fp 3.8, ARC). Sua confiança estava em Cristo. Por isso, rejeitou a exigência da circuncisão e do cumprimento da Lei como condições para a salvação.

Combater o falso ensino também exige ensinar a verdade aos que foram enganados. Paulo ordenou que os enganadores fossem silenciados e repreendidos, para que eles próprios abandonassem o erro e se tornassem sadios na fé (Tt 1.11,13). Que permaneçamos atentos ao que ouvimos, dispostos a obedecer a Palavra de Deus e perseverantes em seguir "para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus" (Fp 3.14, ARC).

ABRA A JAULA

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

KÖSTENBERGER, Andreas J.; KELLUM, L. Scott; QUARLES, Charles L. **Introdução ao Novo Testamento**: a manjedoura, a cruz e a coroa. Tradução: Carlos Lopes. São Paulo: Vida Nova, 2022.
FEE, Gordon; STUART, Douglas. **Entendes o que lês?** Tradução: Danilo Mendes. 1. ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2026.
BEALE, G. K.; CARSON, D. A. (Org.). **Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento**. Tradução: C. E. S. Lopes, F. Medeiros, R. Malkomes e V. Kroker. São Paulo: Vida Nova, 2014.
KEENER, Craig S. **Comentário histórico-cultural da Bíblia**: Novo Testamento. Tradução: José Gabriel Said. São Paulo: Vida Nova, 2017.
FEE, Gordon D. **Filipenses**: comentário exegético. Tradução: Marcelo Gonçalves. São Paulo: Vida Nova, 2022.

LOPES, Hernandes Dias. **Filipenses**: a alegria triunfante no meio das provas. São Paulo: Hagnos, 2007. (Comentários Expositivos Hagnos).
SILVA, Moisés. **Philippians**. 2. ed. Grand Rapids: Baker Academic, 2005. (Baker Exegetical Commentary on the New Testament).

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS